

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder:**

Gostaria de saudá-la, Ver.^a Mônica, Presidente no comando dos trabalhos, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras; acho que não tem como não falarmos nesta tragédia que aconteceu no final de semana, com essa garotada lá do Ninho do Urubu, no Flamengo. Eu fico pensando se isso acontece com o Flamengo, o que não acontece com os outros? O que não acontece não; eu sei o que acontece. A proteção o Flamengo terá. Quando nós, por questão... Ninguém

ataca frontalmente o Flamengo, o maior clube do Brasil, com a maior torcida do País; naturalmente, quando eu vi a entrevista do diretor dizendo que estas crianças continuarão sendo pagas, como se isso fosse uma grande recompensa. Vocês não imaginam o que acontece pelo Brasil afora! Empresários tirando garotos das famílias, dando, ao mesmo tempo, um sonho e uma ilusão para a maioria desses garotos. Vocês que acompanham a dupla Gre-Nal aqui, ouvem falar que, às vezes, pintam um, dois ou três garotos, no máximo, em um ano, para vender para Europa. E o resto, vocês sabem quantos tem no Sport Club Internacional, no Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, quantos tem nestes clubes do interior, que muitas vezes têm as mínimas condições, não de pagar, de atender - moram em espeluncas. Se o Conselho Tutelar for lá vai ver que a maioria, muitas vezes, não estuda, Ver. Janta. E mais, crianças que viajam o Brasil inteiro; recentemente, a Copa São Paulo, a Copinha, como eles chamam, teve um time - não vou dizer o nome para não fazer injustiça aqui - que não pode voltar para o Nordeste ou para o Norte! O Palmeiras teve que pagar as passagens. Se vocês pegarem, tirando os clubes tradicionais, a maioria é convidada pela CBF, clubes que não têm a mínima estrutura, só porque tem um empresário por trás, que quer deixar um jogador, um garoto desses, Robaina, um garoto desses, Alex, um garoto desses, Mauro, um garoto desses, Camozzato, num clube grande, para realizar os seus sonhos, os sonhos das famílias. É muito difícil formar um atleta! O Brasil não tem mais aquela safra espetacular. Vocês viram o fiasco que fez a seleção brasileira disputando o Campeonato Sul-Americano? Nem para a Copa do Mundo irá mais! Não tem!

Então, eu acho que isso é muito sério. O que eu vi lá: aquilo não era uma moradia, aquilo era uma jaula! Eu pergunto: como o Flamengo não tem segurança e tem que botar grades, ferros nas janelas? Como um local daqueles, tipo uma jaula, tem somente uma

porta? Dizem que o Flamengo foi autuado 30 vezes. Mas o Flamengo vai respeitar a Prefeitura? Então, isso é pelo Brasil afora, gente, isso não é novidade!

E vou adiante: quem financia, muitas vezes, esses times que viajam pelo Brasil afora jogando torneios aqui e acolá, são os pais. Quem paga os ônibus são os pais, cotizam-se, sendo obrigados a dar dinheiro para alguns empresários, os quais não considero que sejam empresários, pois empresários são sérios. Eu conheço muitos empresários que são sérios. Há gente que se aproveita dessas famílias, dessa garotada e andam pelo Brasil perambulando, fazendo torneio, representando aqui e acolá, e muitas vezes – dirigindo-me ao meu amigo Novelletto – com anuência das federações, que dão carta branca: “Pode ir, vai lá, entra no torneio tal, viaja para o Paraná, Santa Catarina, São Paulo”. Isso é muito sério, gente!

Esse é o futebol brasileiro. Vai ganhar Copa do Mundo? Olha, com esse tratamento, não sei quando! Isso acontece com adultos! Há times adultos que disputam campeonatos regionais em vários Estados, e não têm onde ficar! Estão empilhados numa... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Para concluir, Ver.^a Mônica Leal. Vereadores, a coisa é muito séria. Aqui, na Capital, tem casas com garotos de 8 a 10 anos que estão sendo preparados para serem levados ao exterior, para serem vendidos – levam pai, família, levam todos. São casos raríssimos que dão certo! Garotos que são iludidos, famílias que são iludidas, porque a maioria não irá vencer, pois não tem lugar para todos. Vocês podem fazer uma experiência: vão aos campinhos, vão aos estádios garotos que chegam na categoria de base até 16 anos – que aí vem a Lei Pelé... E que a Lei Pelé me desculpe, que aqui está falando o fundador do Sindicato dos Atletas do Rio Grande do Sul e do Paraná. A Lei Pelé liquidou com o futebol brasileiro, deu liberdade para os atletas. É vergonhoso, com 16 anos, o atleta é obrigado a fazer um contrato profissional para não perdê-lo. Antes dos 16 anos, levam para o exterior. É lamentável, a situação do futebol brasileiro é péssima, não ganha mais nenhuma Copa do Mundo. E não surpreende se não ganhar também a Copa América disputada no Brasil este ano. Obrigada, Sra. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

